

A influência da posse de bola na posição final das equipes do Campeonato Brasileiro Série A e B

The influence of ball possession on the final position of Brazilian National Championship series A and B teams

Victor Alberice de Oliveira Rodrigues¹

Emanuel Pereira Amaral Santos¹

Gibson Moreira Praça²

Cristino Julio Alves da Silva Matias³

Pablo Juan Greco⁴

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a posse de bola das equipes e seu resultado final no Campeonato Brasileiro Séries A e B. Coletaram-se dados de jogos dos campeonatos brasileiros séries A e B dos anos de 2012, 2013 e 2014 a partir do site www.footstats.net. Os dados foram organizados com o software *Excel for Windows 2013*. Para a análise inferencial, recorreu-se ao teste de qui-quadrado de proporções, mantendo-se um nível de significância de 5%. O software SPSS 20.0 foi adotado para as análises. Foram encontradas correlações significativas e medianas entre a posse de bola e o sucesso das equipes em todos os Campeonatos Brasileiros Série A, resultado semelhante aos estudos envolvendo ligas europeias, mas essa relação não foi significativa na Série B do Campeonato Brasileiro. O que indicou que a posse de bola pode estar relacionada com o sucesso das equipes em competições de elite, mas não em competições de um nível inferior como a série B. Pode-se concluir que o sucesso de uma equipe nas competições disputadas no Brasil pode estar relacionado não apenas nos maiores valores de posse de bola, mas também na capacidade de utilizar essa posse de maneira eficiente.

Palavras-Chave: Variáveis Situacionais, Futebol, Posse de Bola

1 Acadêmico do curso de Educação Física – Universidade Federal de Minas Gerais

2 Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

3 Doutor em ciência do esporte – Universidade Federal de Minas Gerais

4 Docente da Universidade Federal Minas Gerais

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 Campus - Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP 31270-901

E-mail: grecoj@eefito.ufmg.br

Abstract:

This study aimed to analyze the relationship between ball possession and final position of teams in Brazilian national championship (first and second divisions). Data of the 2012, 2013 and 2014 seasons were collected from www.footstats.net website. Data were organized with support of Excel for Windows 2013 software. To the inferential analysis, proportions chi-square test, at a 5% of significance level, the SPSS 20.0 software was used. Significant and median correlations between ball possession and final position of the teams in the first division were showed, similarly than other studies with European leagues, however, this correlation was not significant when analyzing the second division. This indicates that the ball possession is probably related with the success of teams in elite championships, however not in second leagues. It is concluded that the success of Brazilian teams may be related not only with the larger ball possession values, but also the ability to use that possession efficiently.

Key-Words: Situational variables; Football; Ball possession

Introdução:

Ao longo do tempo, o futebol tornou-se um esporte de grande interesse, sendo assim importante conhecê-lo e compreendê-lo da melhor maneira possível, seja ao nível social, financeiro ou desportivo¹. Além disso, há a necessidade de constante registro e avaliação das características do jogo de futebol, uma vez que este apresenta uma contínua evolução e mudança², permitindo permanente qualificação das equipes ao redor do mundo. Neste cenário, desenvolveram-se recentemente diversos estudos sobre análise de jogo no futebol, inclusive acerca das chamadas variáveis situacionais³.

Segundo Collet⁴ com o recente sucesso e ascensão do futebol espanhol, e de equipes como Barcelona e Manchester United, nas quais a posse de bola parecer sem um ponto principal do seu modelo de jogo, o tema posse de bola no futebol está em voga. E um dos objetivos dos treinadores e estudiosos tem sido procurar as razões que induzem uma equipe a ser mais eficiente do que a outra em busca de um resultado favorável no jogo⁵. Lago⁶ afirma que a capacidade de reter a bola durante a partida faz com que uma equipe obtenha o domínio das ações do jogo, possibilitando a marcação do gol e evitando ao seu adversário a mesma oportunidade. Desta forma, a capacidade de manter a bola tem sido apontada como um fator preditor do sucesso⁷.

Estudos apontam que a posse de bola é um fator que prediz a vitória e o sucesso nas competições⁸. Garganta⁸ relaciona o maior tempo de realização do ataque com o sucesso da equipe, destacando a importância de se manter a posse de bola o maior tempo possível, para uma probabilidade de efetividade da jogada. Szwarc⁹ relatou que as equipes melhores sucedidas no mundial de 2002 conseguiram a posse de bola com mais frequência que as outras equipes em diversas situações de jogo, evidenciando ser um indicativo de domínio da partida. James, Jones e Mellalieu¹⁰, identificaram em um estudo com a Primeira Divisão do Campeonato Inglês na temporada 2001/02, a influência de possuir uma supremacia do tempo de controle da bola como indicador de diferenciação das equipes nas primeiras colocações, apontando ainda um maior tempo de posse de bola pelas equipes melhores colocadas no momento em que estão vencendo o jogo. Peñas et al.¹¹ sugeriram que a capacidade de reter a posse de bola está ligada ao sucesso, e Ballesteros e Peñas³ identificaram que o maior tempo de posse de bola foi fator determinante para as equipes melhores colocadas na Liga Espanhola na temporada

2008/2009. Além destes, Lago-Penãs e Dellal¹² apresentaram elementos de provas adicionais para apoiar a hipótese da relação entre tempo de posse e o sucesso. Nesse estudo as equipes do topo da tabela não só seguraram a bola mais tempo, em média, mas a utilizaram de forma consistente. O estudo de Perin¹³ apontou que as equipes que obtiveram um maior percentual de posse de bola durante as partidas da Euro Copa de 2012 apresentavam maior probabilidade de vencer a partida. Por último, Tempone e Silva¹⁴, em seu estudo sobre a Copa do Mundo FIFA 2010, indicaram que as equipes que obtiveram vitória dominaram o indicador de percentual de posse de bola (Vitórias 52,3% +/- 6 e derrotadas 47,6% +/- 6). Conforme observado, de maneira geral estudos têm apontado que em diferentes competições envolvendo seleções nacionais e ligas de diferentes países, a posse de bola tem sido um indicador de sucesso para as equipes.

Ainda neste ponto, Castellano, Casamichana e Lago¹⁵, realizaram um estudo sobre indicadores que discriminam o sucesso e o insucesso no jogo de futebol, analisando as copas do mundo de 2002, 2006 e 2010. Os resultados mostraram que, apesar de a posse de bola não ser uma variável discriminante quando as três copas do mundo foram analisadas juntas, apresentou-se como fator de sucesso nas copas de 2006 e 2010 quando analisadas individualmente, concluindo que a posse de bola parece ser um indicador chave para a obtenção de bons resultados no futebol atual.

Em contraste a esses achados, Collet⁴, usando dados de cinco Ligas Europeias, torneios da UEFA e da FIFA, observou que, embora o tempo de posse e número de passes fossem preditores do sucesso da equipe na respectiva liga nacional, as duas variáveis apresentaram fraca capacidade de predição a nível de correspondência em cada jogo, quando a qualidade da equipe e a vantagem em casa foram contabilizados. Na liga, o efeito de maior posse foi consistentemente negativo; na Liga dos Campeões, ele praticamente não teve impacto.

Conforme observado, estudos que investiguem a posse de bola enquanto fator de sucesso de equipes de futebol incidem frequentemente em competições de seleções^{9,13,14,15} e clubes europeus^{10,3,12,4}. Contudo, diante da reportada diferença entre estilos de jogo no futebol de diferentes países¹⁶, importações dos resultados previamente observados para a realidade brasileira apresentam-se pouco frutíferas. Ademais, investigações acerca de competições brasileiras fazem-se necessárias para a correta interpretação da influência da posse de bola e o sucesso de equipes

de futebol dentro das especificidades do jogo no Brasil. Além disso, competições de níveis diferentes podem apresentar distintas influências da posse de bola no resultado final das equipes, sendo a maioria dos estudos incidentes sob competições de alto nível, incluindo campeonatos mundiais e primeiras divisões de importantes ligas nacionais. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a posse de bola das equipes e seu resultado final no Campeonato Brasileiro Séries A e B.

Métodos:

Este estudo possui caráter descritivo¹⁷, cujo objetivo é apresentar aportes iniciais acerca de um fenômeno.

Para análise da influência da posse de bola e o sucesso na competição, coletaram-se dados de jogos dos campeonatos brasileiros séries A e B dos anos de 2012, 2013 e 2014 a partir do site www.footstats.net. Os dados de média de posse de bola e a posição final de cada equipe no campeonato foram organizados e tabulados com recurso ao software *Excel for Windows 2013*. Para a análise inferencial, recorreu-se ao teste de qui-quadrado de proporções, mantendo-se um nível de significância de 5%. O software SPSS 20.0 foi adotado para as análises. Correlações foram classificadas em muito fraca (0-0,19), fraca (0,20-0,39), média (0,40-0,69), forte (0,70-0,89) e muito forte (0,9-1,0), conforme reportado na literatura¹⁸.

Resultados:

Os dados foram organizados e analisados de acordo com cada competição. A tabela 1 apresenta os valores de significância entre a correlação da média de posse de bola e as primeiras colocações no Campeonato Brasileiro nas series A e B dos anos de 2012, 2013, 2014.

Tabela 1- Correlação da média de posse de bola dos clubes e as primeiras colocações no Campeonato Brasileiro Series A e B dos anos 2012, 2013, 2014

Competição:	Spearman rho (p valor)
Serie A 2012	-0,433 (p = 0,05)*
Serie A 2013	-0,432 (p = 0,05)*

Serie A 2014	-0,618 (p = 0,004)*
Serie B 2012	-0,405 (p = 0,07)
Serie B 2013	-0,255 (p = 0,34)
Serie B 2014	-0,099 (p = 0,67)

***correlações significativas. p<0,05**

Como apresentado na tabela 1, observaram-se correlações significativas e negativas entre as equipes que obtiveram maiores valores de posse de bola e as posições finais na série A do Campeonato Brasileiro dos anos de 2012 (p = 0,05 – correlação média), 2013 (p = 0,05 – correlação média) e 2014 (P = 0,004 – correlação média). Porém essa mesma relação não foi encontrada na série B do Campeonato Brasileiro para os anos de 2012 (p= 0,07), 2013 (p = 0,34) e 2014 (p = 0,67). Neste estudo, correlações negativas indicam a redução no valor absoluto da posição final (ou seja, melhor colocação) com o aumento da posse de bola.

Discussão:

O presente estudo investigou a relação entre a média de posse de bola das equipes e seu resultado no final do Campeonato Brasileiro Séries A e B. Foram encontradas correlação significativas e medianas entre todos as temporadas na Série A, porém não foram encontrados valores significativos em relação à série B.

Estudos investigaram a posse de bola e relacionaram-na ao sucesso nas competições, hipótese apoiada por Lago-Penãs e Dellal¹². Essa correlação apresentou-se como positiva, ou seja, as melhores colocações foram alcançadas por equipes com maiores valores de posse de bola, em estudos envolvendo a Copa do Mundo^{9,14,15}, outras competições de seleções¹³ e ligas nacionais^{10,3}. Os resultados encontrados na primeira divisão do campeonato brasileiro vão de acordo com os resultados dos campeonatos da primeira divisão de outros países. Jones, James e Mellalieu¹⁰, encontraram que as equipes melhores colocadas na primeira divisão do Campeonato Inglês de futebol foram as equipes que obtiveram uma maior posse de bola ao longo do campeonato. Essa mesma correlação foi encontrada na Espanha por Ballesteros e Peñas³, no qual as equipes que foram as primeiras na classificação final tiveram maiores valores de posse de bola. Porém um resultado diferente a esses achados foi observado na segunda divisão do futebol brasileiro, campeonato no qual não foram encontrados valores significativos de correlação entre a posse de bola e colocações posição final da equipe no campeonato.

Segundo Barreira et al.¹⁶ existe uma diferença entre os estilos de jogo de seleções europeias de futebol, o que poderia incidir em diferentes influências da posse de bola no sucesso de equipes nas competições, incluindo as equipes brasileiras. No presente estudo, se encontrou uma relação significativa entre a posse de bola e o sucesso das equipes no Campeonato Brasileiro Série A, resultado semelhante aos estudos envolvendo ligas europeias, mas essa relação não foi significativa na Série B do Campeonato Brasileiro. Uma possível explicação para tal achado estaria no nível técnico das equipes, no estudo de Lago-Penãs e Dellal¹² os autores suportaram que as equipes alcançaram as melhores posições possuíam maiores valores de posse de bola e faziam um uso eficiente da mesma. Esse eficiente uso da posse da bola é definido por Castelo¹⁹ como construção das ações ofensivas (objetivada logo após a recuperação da posse da bola, através de circulações, combinações e ações táticas individuais e coletivas que visam o deslocamento da bola para espaços vitais do terreno de jogo); criação de situações de finalização (em que se procura assegurar, nas zonas predominantes de finalização, as condições ótimas para a execução eficaz das ações técnico-táticas individuais e coletivas para finalizar); e a finalização propriamente dita. Portanto entende-se que as equipes que disputam as competições de um nível técnico menor como a série B não fazem uma construção ofensiva eficiente e, portanto, o tempo em que permanecem com a bola não está relacionado ao sucesso.

Assim, considerando-se o estilo de jogo praticado no Brasil e o nível das competições, esse estudo encontrou uma relação entre ter maiores valores de posse de bola e alcançar as melhores colocações para um nível elevado de competição. Entretanto quando foi analisada uma competição inferior essa correlação não foi observada, o que indica que as equipes de futebol que obtêm sucesso são aquelas que conseguem manter a posse da bola e conseguem, além disso, fazer um uso eficiente da mesma. Assim a capacidade de utilização eficiente da posse de bola nos aspectos construção das ações ofensivas, criação de situações de finalização e finalização ao gol podem determinar o sucesso das equipes no futebol brasileiro. Portanto, para as equipes que disputam competições de um nível técnico inferior, como a série B, a adequada utilização da posse de bola para a criação das ações ofensivas de maneira rápida e eficiente pode acarretar em melhores resultados, não sendo tão relevante um maior tempo de posse de bola.

A partir dos resultados apresentados e discutidos anteriormente, conclui-se haver correlação entre a posição final das equipes no Campeonato Brasileiro Série A e os valores médios de posse de bola apresentados pelas equipes ao longo da competição, entretanto essa correlação não ocorreu no Campeonato Brasileiro Série B. Isso indicou que o baixo nível técnico das equipes na serie B não permitiu um uso eficiente da posse de bola, não encontrando assim uma correlação na posse da bola e o sucesso na competição. Portanto, o sucesso de uma equipe nas competições disputadas no Brasil pode estar relacionado não apenas nos maiores valores de posse de bola, mas também na capacidade de utilizar essa posse de maneira eficiente.

Agradecimentos:

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo aporte financeiro.

Referências:

1. Silva, EJO. Análise de jogo de futebol: características do processo de transição de defesa-ataque das sequências ofensivas com finalização. 2007.127p. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2007.
2. Yiannakos, A, Armatas, V. Evaluation of The Goal Scoring Patterns in European Championship in Portugal 2004. International Journal of Performance Analysis in Sport. 11, 178 – 188. University of Wales Institute, Cardiff, 2006.
3. Ballesteros, JL; Peñas C.L. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. Journal of Human Kinetics, v. 25, p. 85-91. 2010.
4. Collet, C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007–2010. Journal of Sports Sciences, Vol. 31, No.2, 123–136. 2013.
5. Bottaro, LEV. Análise de Scout em partidas de Futebol: Finalizações da Equipe do Cruzeiro Esporte Clube nos jogos da fase de grupos da Taça Libertadores da América de 2009. 2009. 33 f. Dissertação (Graduação em

- Educação de Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
6. Lago, C. Are winners different from losers? Performance and chance in the FIFA World Cup Germany 2006. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, v. 7, No. 2, p. 36-47. 2007.
 7. Pereira, VMR. Momentos Críticos no Futebol. Estudo das Sequências Ofensivas Prévias à Obtenção do Golo. 2011. 91 p. Dissertação (Mestrado em Treinamento de Alto Rendimento) – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2011.
 8. Garganta, JM. Modelação táctica do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. (Doutorado), Universidade do Porto. 1997.
 9. Szwarc, A. Effectiveness of Brazilian and German Teams and the teams defeated by them during the 17TH Fifa World Cup. *Kinesiology* 36, v.1, p 83-89. 2004.
 10. Jones, P, James, N, Mellalieu, S. Possession as a performance indicator in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 4, 98–102. 2004.
 11. Penãs, CL, Lago-Ballesteros, C, Dellal, A, Gómez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9, p. 288-293. 2010.
 12. Lago-Peñas, C, Dellal, A. Ball possession strategies in elite soccer according to the evolution of the match-score: The influence of situational variables. *Journal of Human Kinetics*, 25, 93–100. 2010.
 13. Perin, DEB. Análise das finalizações e posse de bola em relação ao jogo de futebol. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, RS. 2012.
 14. Tempone, GMT, Silva, CD. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. *Revista Brasileira de Futebol*, Viçosa, v.5, n1, p.42-46. Jan/Jun. 2012
 15. Castellano, J, Casamichana, D, Lago, C. The use of match statistics that discriminate between successful and unsuccessful soccer teams. *Journal of Human Kinetics*, v. 31, p. 139-147. 2012.

16. Barreira D, Garganta J, Pinto T, Valente J, Anguera MT. Do attacking game patterns differ between first and second halves of soccer matches in the 2010 FIFA World Cup? In: Nunome H, Drust B, Dawson B, editors. Science and Football VII: The Proceedings of the Seventh World Congress on Science and Football. London and New York: Routledge; p. 193-8. 2013.
17. Thomas, J, Nelson, JK., Silverman, SJ. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre: Artmed. 2012.
18. Callegari-Jaques, S. M. Bioestatística - Princípios e Aplicações. 1. Brasil: Artmed, 2003.
19. Castelo, J. Futebol, Modelo Técnico-Tático do Jogo. Lisboa Edições FMH. 1994.